

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do PAC Saneamento e Urbanização no estado do Piauí

Teresina-PI, 27 de julho de 2007

Meu querido companheiro Wellington Dias, governador do estado do Piauí, e nossa companheira, sua esposa, Rejane Dias,

Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil, e meu querido companheiro Márcio Fortes de Almeida, ministro das Cidades,

Meu caro Wilson Martins, vice-governador do estado do Piauí,

Meu caro deputado Temístocles Sampaio Filho, presidente da Assembléia Legislativa do Piauí,

Meu caro João Vicente Claudino, senador da República pelo estado do Piauí,

Deputados federais Antônio José Medeiros, Átila Lira, Frank Aguiar, Nazareno Fonteles, Osmar Júnior, Paes Landim e Professor Sétimo,

Meu caro Sílvio Mendes, prefeito de Teresina,

Meu companheiro Jorge Hereda, vice-presidente da Caixa Econômica Federal,

Meu caro Elvio Lima Gaspar, diretor da área social do BNDES,

Companheiros e companheiras secretários de estado e secretários municipais,

Meus caros deputados,

Vereadores,

Meus caros prefeitos Alcindo Piauilino, de Bom Jesus do Gurguéia; José Hamilton, de Parnaíba; João da Cruz, de Palmeiras; Afonso Henrique, de Jerumenha; Moacir Amorim, de Redenção do Gurguéia; Leodete Soares, de Barreiras; Manoel Camelo, de Júlio Borges; Juraci Alves Rodrigues, de Marcos Parente; Ernani Paiva, de Santa Filomena; João Barros, de Correntes; Luzinaldo Guedes, de Sebastião Barros; Chico Filho, de Uruçuí; João Falcão Neto, de Cristino Castro; João Batista Costa, de Antônio Almeida; Evaldo

Lobato, de São Gonçalo do Gurguéia; Djalma Brito, de Currais; José Lima, de Santa Cruz; Aracélia Souza, de Bertolina; Alcino Sá, de Landri Sales; Márcio Neiva, de Porto Alegre do Piauí; João Antunes, de Ribeiro Gonçalves. Cumprimentando esses prefeitos, eu cumprimento os demais companheiros que não estão na minha nominata aqui;

Quero cumprimentar a nossa querida Josefa Francisca de Lima, a Zefinha, presidente da Federação das Associações de Moradores e Conselhos Comunitários,

Quero cumprimentar o companheiro Raimundo Mendes da Rocha, presidente da Federação das Associações de Moradores do Estado do Piauí,

Meus amigos,

Minhas amigas,

Meus companheiros,

Minhas companheiras.

Vamos ao que interessa, que é falar um pouco com vocês, aqui, de longe. Porque o Wellington tem razão: o pessoal do cerimonial, que montou o palanque, fez com que todos nós estejamos com o pescoço torto de olhar para cá sem conseguir ver quem está falando. Da próxima vez, é só colocar o púlpito para a frente, que facilita a vida dos oradores.

Mas, meus companheiros prefeitos e prefeitas, deputados, meu querido povo do Piauí – eu vi, ali, o meu companheiro Ribamar levantando o dedo para mim, eu estou levantando o dedo para você também, Ribamar. Meus companheiros, que a gente chama de “portadores de deficiência”, meus companheiros cadeirantes que estão aqui presentes, minhas companheiras. Eu não vou terminar o dia fazendo discurso, não. Eu queria dar um testemunho. Esse moço, aqui, quando ele deixar de ser governador, ele pode ser senador, pode ser deputado, pode ser candidato a presidente, pode ser o que ele quiser, mas ele tem uma especialidade, que eu acho que ele precisa saber como cuidar dela. Não tem ninguém neste País que tem a competência de arrancar dinheiro do governo federal como este companheiro aqui. E não é porque ele é do PT, porque o PT tem outros governadores, olha o jeito dele. Ele, quando quer uma coisa, vai para Brasília, fingindo que não quer nada, telefona para o Gilberto Carvalho e fala: “Gilberto, fala para o companheiro Lula que eu quero

falar com ele”. O Gilberto fala: “Mas não tem agenda, Wellington, o Lula está viajando”. “Eu espero, eu não vou embora, eu vou ficar por aqui, eu vou visitar a Dilma, eu vou visitar o Ministro dos Transportes, eu vou visitar o bispo, eu vou visitar não sei quem. Quando é que ele chega? Amanhã? Então, amanhã eu estou aqui, eu espero, eu tenho paciência”. E, daqui a pouco, entra na minha sala dizendo assim: “Eu consegui um pouquinho no Ministério dos Transportes, eu consegui um pouquinho com a Dilma, eu consegui um pouquinho com o Márcio Fortes, das Cidades, eu consegui um pouquinho com o Paulo Bernardes, eu já conversei com o Guido Mantega, eu fui não sei onde, já conversei com o Patrus, já fui no MDA, já passei no Ministério da Agricultura”. Ou seja, ele é capaz de, em dois dias, conversar com os ministros que eu, Presidente, não consigo conversar em seis meses.

Daí porque eu quero dizer para vocês que é motivo de orgulho. Primeiro, ter um governador de estado que tem a competência de não fazer diferença entre aqueles que são do seu partido e aqueles que não são. Até porque, como governador do estado, ele tem que olhar é para o povo da cidade e não para o prefeito. E, ao mesmo tempo, eu sei que tem gente aqui que não quer te ajudar também, porque o mundo não é feito só de gente boa, que quer ajudar, o mundo é feito de gente que também quer atrapalhar. Mas este moço conseguiu, com a presença desses companheiros deputados aqui, do nosso senador, dos deputados estaduais, provar que é possível fazer política sorrindo, de que é possível fazer política com bom humor, de que não é preciso levar ódio para ninguém, de que não é preciso ficar criticando ninguém todo santo dia, mas apenas ter a competência de defender os interesses do seu povo.

E o orgulho que eu tenho é que eu conheço este estado desde 1979. E toda vez, Dilma, que a gente queria escolher uma cidade pobre para a gente mostrar a pobreza do Brasil, a gente vinha para o estado do Piauí escolher essa cidade pobre. E, hoje, eu tenho clareza de que ainda não acabamos com a pobreza, tenho clareza, prefeito. Mas eu tenho a certeza de que nunca, em nenhum momento da história deste País, pode juntar todos os governos militares, pode juntar todos os que vieram antes dele, pode juntar todos que vieram depois, nunca houve o investimento que nós, junto com o nosso governador, fizemos no estado do Piauí. Eu duvido que a agricultura familiar,

em 100 anos, tenha sido tratada com a decência que foi tratada nos primeiros quatro anos do meu mandato e que vai ser mais tratada no segundo mandato.

Eu só tenho uma bronca do Wellington: desde que eu o conheço eu peço para ele me levar um dia para molhar os pés no Delta do Parnaíba, e ele nunca me levou. A gente vem para cá, é só reunião, é só comício, é só papel, e nada de molhar o pé no Delta. Graças ao prefeito que agora me convidou, eu vou passar por aqui, sem avisar para o Wellington, e vou direto. Até porque agora tem aeroporto lá, e eu não preciso passar aqui para te pegar, eu vou direto, quando você souber eu vou estar lá, tomando um banho de sol e conhecendo o Delta do Parnaíba.

Meu companheiro Luiz Edwirges, tudo bem? Dilma, esse par de periquitos Australianos que você está vendo aqui, o Ribamar e o Luiz Edwirges, são companheiros fundadores do PT desde 1980, que onde eu venho eu encontro essa dupla de periquitos Australianos. Parece uma dupla mais de quero-quero. Ou seja, se tivesse que pegar o Wellington e dar um nome de um passarinho para ele, seria aquele quero-quero, porque eita bichinho esperto para querer as coisas! E já ensinou ao prefeito. Você vê que o prefeito estava aqui muito feliz, sorridente, porque vai ter R\$ 90 milhões para fazer saneamento básico, mas já meteu uma ponte ali, na minha mão. E nós vamos cuidar com carinho, prefeito, porque eu acho que a ponte é importante para a cidade, nós vamos tratar com carinho, vamos ver de onde nós arrancamos o dinheiro para fazer a ponte.

Eu queria, companheiros, dizer para vocês o seguinte: quando a gente governa um país, a gente mais ou menos governa um país como um pai sério ou uma mãe séria governa uma casa. A gente não gosta mais de um filho do que do outro, porque um filho é mais bonzinho ou menos bonzinho. Um presidente da República não trata um governador porque é do PT, ou porque é do PFL, até porque a gente não é obrigado a tratar bem o governador, a gente é obrigado a tratar bem o povo que aquele governador governa.

E, obviamente, essas obras do PAC que você viu esses dias na imprensa dizendo: “Governo privilegia prefeituras do PT”, a má-fé é tanta, que as prefeituras do PT que eles disseram que nós beneficiamos, o prefeito da capital é de São Paulo e é do PFL, e o governador é do PSDB, e no PAC de São Paulo são quase 8 bilhões de reais. Lógico que o PT governa Osasco,

Guarulhos, Santo André, Diadema, mas os outros partidos governam Mauá, São Caetano, São Bernardo do Campo e tantas outras cidades. Se você vai a Minas Gerais, no PAC de Minas Gerais foram 4 bilhões de reais, e o governador é do PSDB. No PAC do Rio de Janeiro foram 4 bilhões de reais, e o governador é do PMDB, e o prefeito do PFL.

Ora, meu Deus do Céu! A minha divergência com o governador, ou com o prefeito termina quando abrem as urnas. Quando abrem as urnas, quem ganhou, ganhou, quem perdeu, perdeu, e a gente tem que governar. É para isso que nós fomos eleitos.

E quero te dizer, Wellington, quero te dizer, companheiros prefeitos, que dá prazer colocar dinheiro no estado do Piauí. Quero dizer para vocês que dá prazer, porque eu sei que este homem aqui, na relação dele com os prefeitos deste estado, cada centavo que entra aqui eu sei que tem um destino correto e ele não está preocupado a que partido político pertence o prefeito.

O PAC, vocês estão vendo ali, o PAC é o programa mais importante já elaborado neste País. São 504 bilhões de reais. E nós estamos destinando R\$ 40 bilhões para saneamento básico. Quem é deputado, quem é prefeito, quem é senador, poderia pesquisar nos anais da Câmara dos Deputados ou do Senado, se desde que Marechal Deodoro proclamou a República neste País tem um investimento na área de saneamento básico como o que nós estamos fazendo.

E por que estamos fazendo, prefeito? Porque, normalmente, no Brasil, político não gosta de fazer saneamento básico, porque o saneamento básico pressupõe uma manilha embaixo da terra e não dá para colocar o nome da mãe, da avó, do avô na manilha, então as pessoas não gostam de fazer. Mas nós estamos fazendo, não apenas porque eu sou nordestino, porque eu sei o que é isso. Eu sei o que é o efeito de uma água tratada na vida de uma pessoa, eu sei o que é viver enchente. Entre 1964 e 1966, eu tive, pelo menos, umas oito enchentes na minha vida, a última era um metro e meio de água dentro da minha casa. E quando eu vim aqui com você, meu caro, que eu vi aquele povo dentro da água, eu sei o que é acordar meia noite com água batendo no colchão, com rato correndo, nadando dentro de casa, com barata, com fezes passando perto da gente, e a gente ter que levantar de madrugada para levantar as coisas para não perder. E, naquele tempo, o movimento social

não era organizado, não. Se o prefeito fosse bom, dava um colchão de capim para gente. Se não fosse bom, a gente tinha que começar a comprar tudo outra vez, como acontece hoje em muitos lugares, eu tenho clareza disso.

Agora, o que eu digo todo santo dia: qual é o troféu que a gente conquista quando investe no saneamento básico? Primeiro, na hora em que chega a água na casa das pessoas, as pessoas começam a melhorar a sua dentição, as crianças não vão ter mais a quantidade de cáries, os dentes não vão cair, as pessoas vão ficar mais bonitas, porque vão poder sorrir para o seu apaixonado ou para a sua apaixonada sem precisar botar a mão na frente da boca, como acontece neste País. E, ao mesmo tempo, o troféu que a gente tem, prefeito, é que quando a gente andar pelas ruas, daqui a cinco ou seis anos, que a gente vir uma criança bonitinha, gordinha, correndo na rua, a gente vai falar: “Essa criança está bonita porque não está correndo mais em rua com esgoto a céu aberto, porque está bebendo água boa, porque não está pegando doenças como pegava antigamente”. Porque as crianças têm diarreia, e ainda morrem muitas crianças com doenças causadas pela falta de saneamento básico.

Eu quero, meu querido companheiro Wellington, Deus me deu a oportunidade e deu a oportunidade a você de nós sermos governantes juntos – começa o seu mandato e começa o meu, você ganha a reeleição, eu ganho a reeleição – portanto nós temos mais quatro anos. Eu não quero mais fazer comparação com o passado. Eu agora quero pensar o seguinte: no dia 31 de dezembro, quando nós dois deixarmos o governo, a gente tem que saber qual é a imagem que este povo vai ter da gente, a gente vai ter que saber qual é o legado que a gente deixou para este povo. E eu estou convencido, eu conheço um pouco a classe política do Piauí, historicamente eu conheço um pouco, e eu não tenho dúvida nenhuma de que a história deste estado vai ser medida antes do Wellington e depois do Wellington. Vai ser medida, porque eu tenho consciência do papel, do sofrimento dele, da angústia dele de ajudar o pequeno. Não é que ele não liga para o grande, não, ele liga para todo mundo, porque ele governa para todo mundo. Mas é preciso que a gente se lembre sempre, a gente pode ter 10 filhos, os 10 bonitos, mas se tiver um mais fraquinho, é daquele que a gente vai cuidar. E a gente, embora governe para todos, a gente tem que olhar, em primeiro lugar, para os mais pobres, a gente

tem que olhar para aqueles que têm menos possibilidades, porque são eles que precisam do Estado.

Há uma coisa, prefeito, que é uma hipocrisia neste País. Quando um governo dá bilhões para um empresário, a imprensa trata assim: “Governo faz investimento”. Quando a gente dá um tostão para os pobres, a manchete é: “Governo gasta demais”, como se dar dinheiro para pobre não fosse investimento. O maior investimento que um governo pode fazer é fazer com que as pessoas estejam de barriga cheia, é fazer com que as pessoas tenham escola de qualidade, é fazer com que os pobres tenham oportunidade de chegar à universidade, é fazer com que as pessoas tenham oportunidade de ter um emprego na vida, e é isso que nós vamos fazer. Podem ficar certos, nós temos três anos e meio, se nós já demos uma surra nos nossos adversários pelo que fizemos em quatro anos e meio, quando a gente não tinha tanta experiência, eles vão ver agora, nestes próximos quatro anos, o que a gente vai fazer neste País.

Quero, Wellington, te dar os parabéns. Quero dar os parabéns aos prefeitos e dizer para vocês que todos nós devemos ao ministro Márcio Fortes e a esta extraordinária ministra Dilma Rousseff o que nós estamos fazendo hoje pelo Brasil afora com o PAC.

Muito obrigado, prefeitos, deputados, muito obrigado meus companheiros e minhas companheiras do Piauí.